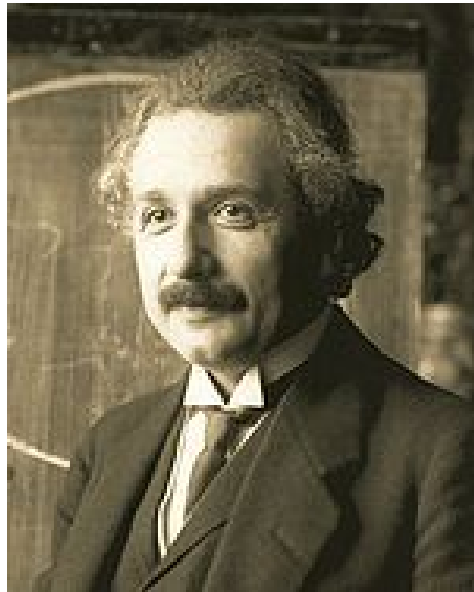


# **I SIMPÓSIO NACIONAL DE AVALIAÇÃO CIENTÍFICA**

**Brasília, 20 de setembro de 2010**

César Zucco

A mente que se abre com uma nova ideia, jamais voltará ao seu tamanho original.



(Albert Einstein)

# Haraldzur Hausen Nobel de Medicina 2008



Há menos liberdade intelectual na ciência atual, diz médico.

“[...] é mais difícil para um cientista jovem fazer um bom trabalho hoje.”

“Há enorme pressão para publicar (artigos) rápido. É contraprodutivo. Precisamos dar aos cientistas jovens um período de mais liberdade, estimular alguma independência intelectual, para que desenvolvam ideias por eles mesmos.”

“Com pressão, a tendência é fazer o que todos estão fazendo – é mais garantido do que apostar alto.”

# Ciência adulterada

## (Folha/SP de 13/7/2010)

Como enviar os resultados:

- ação entre “amigos” (um cita o outro);
- inventar referências;
- fabricar dados e plagiar;
- falsificar medições;
- trabalhar em áreas gerais bem vistas pela mídia; rende mais citações.

# I SIMPÓSIO NACIONAL DE AVALIAÇÃO CIENTÍFICA

## MOTIVAÇÃO:

As avaliações de mérito científico que têm orientado a atuação dos órgãos de fomento (CNPq, CAPES, FAPs) contribuíram para o notável progresso da ciência brasileira.

Mas pode ser que tais procedimentos tenham promovido mais o crescimento quantitativo do que a elevação da qualidade.

Quantitativo? Foi (muito)!

Mas, mudanças estão ocorrendo...

**Problemas?**

Trata-se de falta de "ética" e de "seriedade"!

## Bolsas de Produtividade:

- poucas;
- alta competitividade;
- resposta rápida;
- não incentiva planos desafiadores de maior qualidade;

**avaliação a cada 6 ou 8 anos  
(acompanhamento, sim).**



# Universidades:

## forma de contratação de professores (pesquisadores)

- Potencial científico não é avaliado com o devido rigor!
- Dificuldade de envolver bons avaliadores.

Para ser mais robusta, a ciência brasileira precisa de:

- trabalhos mais robustos;
- indicadores mais robustos;
- pareceres mais robustos.

O sistema de avaliação da ciência precisa ser continuamente depurado!

Novos índices/indicadores devem ser criados e renovados até perderem a “validade”...

Especificidades das áreas do conhecimento: dificuldade de indicadores universais.

# Avaliação Científica

i) Índice H: nada melhor! 

- Autocitações
- Autoria princ.\*
- Coautoria

- Auto-citações: relativizar (< 20% ou expurgar!)
- Diferenciar (valorizar ≠ autoria principal e coautoria)

# Avaliação Científica

ii)  $SI \rightarrow \sum FI_{\text{periódicos}}$  (onde publicou)

- Periódicos “inflam” seus FI (evitar);
- publicação em conjunto/por grupo (consórcio)

# Avaliação Científica

$$\text{iii) IO}^* = (f_1 \text{ n}^\circ\text{IC}_s + f_2 \text{ n}^\circ\text{M} + f_3 \text{ n}^\circ\text{D})$$

$\text{n}^\circ\text{IC}_s/\text{ano}$ ;  $\text{n}^\circ\text{M}$  e  $\text{n}^\circ\text{D}$  concluídas no período

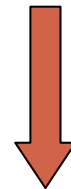
\* inclui co-orientações

Excluir (relativizar) co-orientações

Incluir “índice” de “o que fazem os orientados?”

# Projetos de alto risco (insucesso!)

- cientistas experimentados costumam “levar tudo”;
- imediatismo dos resultados esperados;
- apostar em jovens “com potencial”



bem avaliado.

## Projetos:

- 5 a 10 anos;
- passíveis de reformulação;
- prestações de contas a cada 3 anos;
- evitar/acabar com relatórios “estúpidos”.

Criar “auditoria científica” (equipe) para investigar a qualidade dos dados e conclusões das pesquisas fomentadas, por amostragem.



# Obrigado!

[czucco@qmc.ufsc.br](mailto:czucco@qmc.ufsc.br)